



1- PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CÂNCER DE BOCA E LÁBIO: UMA EXPERIÊNCIA NO INTERIOR DO ES

Hestephane Casagrande Veloso

Discente do curso de Odontologia, Faculdade MULTIVIX, Cachoeiro de Itapemirim - ES

Larissa Lima Stange Dias

Discente do curso de Odontologia, Faculdade MULTIVIX, Cachoeiro de Itapemirim - ES

Lucas Silva Castelari

Discente do curso de Odontologia, Faculdade MULTIVIX, Cachoeiro de Itapemirim - ES

Yan Almeida de Castro

Discente do curso de Odontologia, Faculdade MULTIVIX, Cachoeiro de Itapemirim - ES

Juliana Costa de Oliveira

Professora dos cursos de odontologia e medicina da Faculdade MULTIVIX, Cachoeiro de Itapemirim - ES

E-mail para correspondência: hestephane@faculdade@gmail.com

O carcinoma epidermoide oral e labial é uma neoplasia maligna multifatorial, mas que tem como principais eventos hábitos como tabagismo, etilismo e exposição crônica ao sol. Diante disso, é notório que a população mais vulnerável, que não possuem acesso às informações adequadas, possam ser acometidas por essa doença agravada pelo diagnóstico tardio. Nesse sentido, é fundamental que a prevenção desse tipo de câncer possa começar a ser realizada, uma vez que a etiologia é modificável e assim, possamos promover uma melhoria na saúde dos indivíduos. O presente trabalho visa realizar um relato de experiência sobre uma ação de conscientização sobre o câncer de boca e de lábio em uma população interiorana, majoritariamente dependente da atividade rural como fonte de renda, destacando as dificuldades encontradas e as percepções obtidas através do relato da população. A ação foi realizada em espaços de saúde, como UBS, e teve apoio dos profissionais locais. Observamos que a maioria das pessoas não possuem conhecimento algum sobre essa problemática, inclusive, que “nunca ouviram falar” e até mesmo desconhecimento sobre a importância do dentista nesses casos. Todos os pacientes se mostraram interessados em saber mais, dialogando conosco e participando. Observamos que a promoção de saúde e prevenção do carcinoma ainda é escassa em várias regiões do país. Frente ao exposto, torna-se imprescindíveis ações mais frequentes e incisivas sobre essa temática.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais, Promoção da Saúde; Carcinoma Epidermoide



2- CONSCIENTIZA CÂNCER ORAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hugo Wermelinger Zavoli

Graduando em Odontologia - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

Camila Pereira Mynssen

Graduanda em Odontologia - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

Rebeca de Souza Azevedo

Professora de Patologia Oral do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

Renata Tucci

Professora de Patologia Oral do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

Email para correspondência: hugowermelinger@id.uff.br

O câncer de boca e as demais lesões em cavidade oral são frequentemente diagnosticados tardiamente, e muitas vezes, por conta do desconhecimento acerca do papel do cirurgião-dentista em seu diagnóstico. O objetivo deste relato de experiência é expor as ações comunitárias do projeto de extensão “Estratégia de expansão do conhecimento acerca do papel do cirurgião-dentista no diagnóstico de lesões de boca” ao longo do ano de 2023, abordando as atividades realizadas com variadas áreas da sociedade, assim como seus impactos e impressões da equipe extensionista. Ao longo do ano, o projeto desenvolveu contato com profissionais de saúde, a fim de ampliar o acesso a informações sobre o câncer oral, sua apresentação clínica e métodos de prevenção. Concomitantemente, estabeleceu ações online por meio de página no Instagram e também diretamente com a comunidade, realizando encontros de conscientização com trabalhadores da construção civil, jovens inseridos no Departamento de Ações Socioeducativas e outros. O projeto ainda estendeu sua atuação em parceria com a Prefeitura de Nova Friburgo, realizando palestras sobre lesões orais e o papel do cirurgião-dentista aos profissionais que atuam na saúde pública do município. Em conclusão, a ação extensionista demonstrou como a inclusão de profissionais de variadas áreas e da comunidade pode contribuir na evolução da prevenção ao câncer oral, propagar informações preventivas e conscientizar sobre a função do dentista nesse cenário que ainda carece de ações coordenadas para combater o diagnóstico tardio.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais; Patologia Bucal; Cirurgião-Dentista; Estomatologia; Extensão comunitária; Diagnóstico Bucal.



3- UM CENÁRIO DE DESIGUALDADE NA SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO

Ariane Moura

Aluna, Faculdade de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida

Juliana Portes

Professora, Faculdade de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida

E-mail: para correspondência: mourareisariane@gmail.com

Disparidades raciais no acesso ao diagnóstico, tratamento e desfechos do câncer oral tem sido relatada nos últimos anos. O objetivo dessa revisão de escopo é identificar e abordar possíveis causas subjacentes para essas desigualdades. Uma busca foi conduzida no PubMed com as palavras-chave "oral cancer" junto com "racial disparities", "black-people" e "afro-american", seguindo os critérios de inclusão de artigos em inglês, estudos de coorte, longitudinais, caso-controle ou ensaios clínicos randomizados (RCT) publicados de 2015 até março de 2024. Um total de 24 artigos tiveram seus títulos e resumos lidos. Após essa etapa de exclusão, 13 foram lidos na íntegra, e 7 incluídos. A maioria dos estudos avaliam a incidência e prognóstico de câncer oral com relação a diferentes etnias, gênero e idade. Existe uma heterogeneidade importante com relação a metodologia e resultados dos estudos, o que dificulta sua comparação. A maioria dos estudos aponta para uma maior incidência entre homens, brancos e de idade mais avançada. Observa-se uma sub-representação da população negra e outras etnias na maioria dos estudos, quando comparado com a contraparte branca. O acesso a diagnóstico e prognóstico está associado a condição socioeconômica e acesso facilitado a atenção básica de saúde. Essas descobertas destacam a necessidade de abordagens mais equitativas na saúde e implementação de medidas para melhorar a educação em saúde da população menos favorecida e acesso a serviços de melhor qualidade, favorecendo uma abordagem mais eficaz no combate ao câncer.

Palavras-chave: Câncer oral; Disparidades raciais; Pessoas negras.



4- VIVÊNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA DURANTE O CURSO PRÁTICO EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR PELO HUCFF/UFRJ - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Áurea Luz Felícia Marques Miécimo da Silva

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estácio de Sá

Thyago Oliveira Cardoso

Graduando em Odontologia pela Universidade Estácio de Sá

Celso Oliveira de Sousa

Mestre em Periodontia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Silvia Paula de Oliveira

Doutora em Patologia Bucodental pela Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: odonto.thyago@hotmail.com

A odontologia hospitalar desempenha um papel vital na comunidade odontológica, oferecendo cuidados especializados aos pacientes hospitalares. O cirurgião-dentista atua crucialmente na prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação dos pacientes, tanto em nível ambulatorial quanto nos leitos hospitalares. No Curso prático extracurricular em Odontologia Hospitalar, realizado no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, os cirurgiões-dentistas lidam diariamente com uma ampla gama de pacientes, dos quais apresentam comprometimento sistêmico significativo. Essa experiência proporciona aos profissionais uma valiosa oportunidade de adquirir habilidades avançadas no manejo clínico desses casos complexos, é um trabalho onde busca, acima de tudo, adequar o meio bucal dos pacientes, enfrentando patologias que desafiam até mesmo os profissionais mais experientes. No ambulatório, recebemos pacientes em múltiplas condições, desde aqueles aguardando cirurgias cardíacas até os que enfrentam condições oncológicas ou autoimunes. A avaliação da condição bucal desses pacientes é essencial, por serem possíveis fontes de infecção ou intercorrências durante os procedimentos médicos. A colaboração estreita com outros profissionais de saúde é fundamental para que se possa garantir o melhor cuidado possível aos pacientes em todas as etapas de seu tratamento hospitalar. A odontologia hospitalar representa uma área promissora e imprescindível dentro da odontologia, exigindo não apenas habilidades clínicas avançadas, mas compreensão, competência e empatia para lidar com pacientes em situações médicas complexas. Através do compromisso com a excelência clínica e da colaboração interdisciplinar, os cirurgiões-dentistas hospitalares desempenham um papel insubstituível na garantia da saúde bucal e geral dos pacientes hospitalizados, contribuindo significativamente para sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Odontologia hospitalar; Cirurgião-dentista; Pacientes hospitalizados



5- A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DOS MATERIAIS DE PREENCHIMENTO DÉRMICO INJETÁVEL PELA PATOLOGIA ORAL

Brenda Vicente Horsay

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense

Kaylana Maria Borges de Moura

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense

Silvia Paula de Oliveira

Odontóloga do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Renata Tucci

Docente do Departamento de Formação Específica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense

Rebeca de Souza Azevedo

Docente do Departamento de Formação Específica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: brendahorsay@id.uff.br

Nos últimos anos, o número de procedimentos envolvendo o uso de preenchedores faciais com objetivos estéticos tem aumentado, especialmente nos tecidos da região oral e maxilofacial. Esses procedimentos podem gerar reações que afetam diretamente a rotina do estomatologista e patologista oral. O objetivo deste estudo é uma análise bibliográfica pela plataforma PubMed, dos últimos 15 anos de pesquisa, buscando o conhecimento dos principais tipos de preenchedores dérmicos e de suas características histopatológicas para o diagnóstico correto de lesões relacionadas. Os materiais injetados, sejam eles reabsorvíveis ou não, podem desencadear reações adversas, como granulomas de corpo estranho, alergias ou infecções bacterianas. Essas alterações podem surgir de forma aguda e a curto prazo ou manifestar-se ao longo de anos. Identificar essas reações pode ser um desafio, uma vez que podem ser confundidas com outras patologias, dificultando o diagnóstico. Além disso, pode ocorrer migração do material preenchedor, o paciente pode não se lembrar do produto injetado em casos de aplicações tardias, ou ainda, pode haver falha na sua administração. Portanto, com o aumento do uso dos preenchedores faciais, é crucial ter conhecimento dos materiais mais frequentemente utilizados, bem como de seus padrões histopatológicos característicos, que servem como o padrão-ouro para sua identificação. Com este conhecimento, o patologista oral amplia a sua capacidade para um diagnóstico mais preciso e, consequentemente, o melhor manejo do paciente.

Palavras-chave: Patologia bucal; preenchedores dérmicos; ácido hialurônico; reações adversas.



6- RELATO DE CASO QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM MANDÍBULA.

Lorena Leite Abreu da Silva

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Victória Corrêa Monteiro

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Lorency Lopes Dias dos Santos

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Lavynya Lopes Ferreira

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Matheus Melo de Moura

Aluno de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Maria Carolina Monteiro Barki

Professora do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: lorennaleite@id.uff.br

O queratocisto odontogênico é por definição um cisto de desenvolvimento que apresenta caráter agressivo afetando o complexo bucomaxilofacial. Tendo em vista que muitas vezes são assintomáticos, o seu diagnóstico normalmente é obtido através de exames imagiológicos de rotina. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de um paciente do sexo masculino, 75 anos, raça branca, que apresentou um discreto aumento de volume e deslocamento dentário indesejável do 33 há aproximadamente 4 meses. Os achados radiográficos mostraram uma imagem radiolúcida unilocular, bem delimitada, com halo radiopaco circunscrito, envolvendo os elementos 33 ao 36, estendendo-se à região de corpo mandibular. Foi realizada uma biópsia incisional com laudo histopatológico de ceratocisto odontogênico. O paciente foi submetido a uma enucleação da lesão, com osteotomia periférica e instalação da placa de titânio. Em virtude do envolvimento da basilar e idade avançada do paciente, optou-se por um tratamento mais conservador, sendo menos mutilador e mantendo a manutenção dos elementos dentários, que logo após o tratamento cirúrgico, foram submetidos ao tratamento endodôntico. O acompanhamento pós-operatório indica que a cirurgia foi bem sucedida sem sinais de recidiva até a presente data. Dessa forma, é importante o papel do cirurgião dentista em todas as etapas clínicas, desde a anamnese, para um correto planejamento e tratamento do paciente. CAAE: 22286019.9.0000.5626

Palavras-chave: Cirurgia oral; Biópsia; Diagnóstico.



7- TRATAMENTO DE OSTEORADIONECCROSE DOS MAXILARES COM FIBRINA RICA EM PLAQUETAS INJETÁVEL: UMA SÉRIE DE CASOS

Laura Maria dos Santos Reis Rocha de Castro

Mestranda – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Nuryê Rezende Prisinoto

Cirurgiã-Dentista

Roberta de Oliveira Alves

Mestranda – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Guilherme José Pimentel Lopes de Oliveira

Professor da graduação de Odontologia - Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Priscilla Barbosa Ferreira Soares

Professora da graduação de Odontologia - Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

E-mail para correspondência: lauralmmaria@gmail.com

Este estudo avaliou o uso de fibrina rica em plaquetas injetável (i-PRF) na cicatrização de tecidos moles em lesões de osteoradionecrose (ORN) em pacientes submetidos a radioterapia de cabeça e pescoço. Foram incluídas cinco lesões de ORN em quatro pacientes tratados com i-PRF, que foi aplicado semanalmente por 4 semanas nas lesões. As características do tecido mole foram avaliadas por meio de análises clínicas no início e aos 7, 15, 30, 60 e 90 dias após a primeira sessão de i-PRF. A extensão das lesões ósseas foi avaliada através de exames radiográficos, com os resultados centrados no paciente avaliados usando questionários de qualidade de vida no início e 90 dias após a primeira sessão de tratamento. Das 5 lesões tratadas, 2 foram completamente fechadas e 3 permaneceram abertas. As lesões abertas mostraram aumento na exposição de tecido necrótico. Não foram observadas mudanças na aparência radiográfica das lesões. Também não houve impacto na qualidade de vida do paciente. Os resultados sugerem que o i-PRF tem o potencial de promover bons resultados de tratamento em ORN. No entanto, a taxa de sucesso é relativamente moderada e seu impacto na qualidade de vida do paciente parece ser nulo.

CAAE: 38301120.4.0000.5152

Palavras-chave: Neoplasias de cabeça e pescoço; Osteoradionecrose; Fibrina rica em plaquetas; Qualidade de vida; Radioterapia.



8- CASUÍSTICA DE MUCOCELES EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA PARA DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS ESTOMATOLÓGICAS

Deivid Daniel Cardoso Viana

Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia

José Gabriel Nascimento Fonseca

Graduado em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia

Matheus Silva Clemente

Mestrando em Clínica Odontológica Integrada, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia

Sarah Pereira Martins

Mestranda em Clínica Odontológica Integrada, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia

Paulo Rogério de Faria

Docente da Área de Patologia Bucal, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia

Sérgio Vitorino Cardoso

Docente da Área de Patologia Bucal, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia

E-mail para correspondência: deivid.daniel@ufu.br

Mucoceles são lesões vesicobolhosas resultantes de extravasamento ou de acúmulo intraductal de muco, provenientes de rompimento ou de obstrução de ducto de glândula salivar, respectivamente. O objetivo deste trabalho foi avaliar a casuística de mucocelos de um Laboratório de Patologia Oral e Maxilofacial de referência para uma macrorregião de Saúde do Estado de Minas Gerais, em busca de informações úteis para a compreensão da etiopatogênese e do comportamento biológico, bem como para o diagnóstico dessas lesões. Todos os casos diagnosticados por exame histopatológico nos anos de 2010 a 2014 foram recuperados. Dos registros disponíveis na instituição, foram então obtidas informações demográficas e clínicas. Finalmente, as lâminas histopatológicas foram revistas para distinção dos casos resultantes em extravasamento ou retenção de muco. Ao final, foram avaliados 169 casos, com predomínio de homens, média de idade de 21,4 anos, prevalência de lesões pequenas e em lábio inferior, com pequeno número de casos com lesões múltiplas. Ocorrência de trauma foi registrada em pouco mais da metade dos casos. Mucocelos por retenção corresponderam a 10% dos casos, que em média foram diagnosticadas em idade um pouco mais avançada do que os casos por extravasamento. Todavia, não houve qualquer diferença estatisticamente significativa entre os grupos nos diversos parâmetros avaliados. Os resultados deste estudo corroboram o perfil típico de ocorrência de mucocelos e não mostrou diferenças relevantes entre os casos de retenção ou extravasamento de muco. CAAE: 60858016.1.0000.5152

Palavras-chave: Muco; Patologia; Prevalência.



9- CANABINOIDE COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO MANEJO DA DOR OROFACIAL

Maria Eduarda Silva Sanglard

Discente do curso de odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo UFF

Kaylana Maria Borges de Moura

Discente do curso de odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo UFF

Annye Thomaz De Souza Siqueira

Discente do curso de odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo UFF

Lívia Dutra Ramos Pinto

Discente do curso de odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo UFF

Renata Tucci

Docente do curso de Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo UFF

Rebeca de Souza Azevedo

Docente do curso de Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo UFF

E-mail para correspondência: mariaeduardasanglard@id.uff.br

O manejo da dor orofacial está se tornando cada dia mais desafiador, levando os indivíduos a buscarem alternativas terapêuticas além das convencionais, incluindo produtos naturais e sintéticos à base de cannabis. O uso crônico de analgésicos e anti-inflamatórios, bem como de antidepressivos, para controlar a dor intensa, aumenta o risco de reações adversas significativas, impulsionando a demanda por tratamentos alternativos. Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura dos últimos cinco anos acerca da terapêutica canabinoide no contexto da dor orofacial a partir de ensaios clínicos que avaliem a redução em distúrbios de dores crônicas. A *Cannabis sativa L.* é reconhecida como uma fonte rica em compostos bioativos, como canabinoides não psicoativos, flavonóides e terpenos, que agem sinergicamente em diversos mecanismos do corpo. Esses compostos demonstram a capacidade de reduzir a liberação de mediadores inflamatórios e regular a resposta do sistema endocanabinoide. A disfunção desse sistema tem sido associada à dor persistente, ressaltando os derivados do cânhamo como promissores na modulação das dores orofaciais. Apesar da limitação na literatura específica sobre os efeitos da cannabis na dor orofacial, evidências de qualidade apoiam seu uso em outras condições de dor crônica. Portanto, há uma necessidade premente de estudos adicionais para estabelecer protocolos clínicos bem definidos e padronizados para o uso da cannabis na região orofacial.

Palavras-chave: Cannabis; Canabinoides; Dor Facial; Dor Crônica.



10- LEUCOPLASIA E A IMPORTÂNCIA DA DISPLASIA EPITELIAL NO MANEJO CLÍNICO DO PACIENTE; RELATO DE UM CASO CLÍNICO

Lavynya Lopes Ferreira

Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

João Pedro Antunes

Acadêmico do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Bruna Lavinias Sayed Picciani

Professora do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Maria Carolina Monteiro

Professora do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Renata Tucci

Professora do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Rebeca de Souza Azevedo

Professora do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: lopeslavynya@id.uff.br

A leucoplasia oral é uma lesão potencialmente maligna que se manifesta como placa branca, não podendo ser caracterizada clínica e patologicamente como qualquer outra lesão, sendo o seu diagnóstico feito principalmente pela exclusão de outras lesões. O trabalho tem por objetivo relatar um caso clínico de leucoplasia abordando as diferenças clínico-histológicas em relação a seus diagnósticos diferenciais e destacando as condutas até a chegada no diagnóstico. Paciente do sexo masculino, 50 anos, apresentou uma placa única, branca, de formato irregular e com limites imprecisos na região de trígono retromolar do lado esquerdo, e, após anamnese e exame físico, foi encaminhado à clínica de estomatologia avançada, onde fizeram procedimentos como raspagem e esticamento da mucosa para eliminação de diagnósticos diferenciais e, por fim, optou-se pela biópsia incisional na região. Ele é tabagista há 18 anos, usuário de drogas ilícitas e não relata doenças sistêmicas. O paciente foi submetido à biópsia incisional, recebeu o laudo de leucoplasia com displasia epitelial leve, a lesão foi removida cirurgicamente e encaminhada para análise microscópica confirmando o diagnóstico com displasia epitelial leve. Atualmente ele se encontra em acompanhamento para avaliar possíveis recidivas. A displasia epitelial é um parâmetro essencial no diagnóstico histopatológico das desordens potencialmente malignas porque indica a maior ou menor probabilidade de transformação maligna, auxiliando, assim, o profissional clínico no melhor manejo do paciente.

Palavras-chave: Leucoplasia oral; Leucoqueratose; Patologia bucal.